

Itália, Áustria e Alemanha formam eixo contra migração

A cúpula informal de ministros do Interior da União Europeia, realizada na última quinta-feira (12), na cidade austríaca de Innsbruck, terminou sem resultados concretos, mas com um incipiente "eixo" entre Itália, Áustria e Alemanha - ou ao menos parte dela - para frear os fluxos migratórios no Mediterrâneo

Os ministros do Interior dos três países, Matteo Salvini, Herbert Kickl e Horst Seehofer, o líder bávaro que quase derrubou a chanceler Angela Merkel, se reuniram e lançaram um "eixo dos disponíveis" para impedir que deslocados externos partam da África para a Europa.

O objetivo é fazer com que cheguem à União Europeia apenas aqueles que "fogem de guerras", embora a convenção das Nações Unidas sobre Refugiados, da qual os três países são signatários, preveja proteção internacional para todos aqueles que escapam de perseguições, independentemente da existência ou não de um conflito armado. "Estamos próximos de um acordo sobre coisas muito importantes e que dizem respeito ao futuro da Europa, evitando que migrantes possam chegar facilmente à Europa, a não ser os verdadeiramente vulneráveis", anunciou Kickl, já marcando uma nova reunião trilateral, para 19 de julho, desta vez em Viena.

"Será uma satisfação se as propostas italianas se tornarem europeias, com uma redução



Horst Seehofer (esquerda), Herbert Kickl (centro) e Matteo Salvini (direita) após reunião em Innsbruck.

das partidas, dos desembarques, dos mortos e dos custos", disse Salvini, líder da ultradireita na Itália. Já Kickl pertence ao Partido pela Liberdade da Áustria (FPÖ), também de extrema direita, enquanto Seehofer é da União Social-Cristã (CSU), tradicional aliada da União Democrata-Cristã (CDU), de Merkel, na Baviera, mas que vem se descolando da chanceler na questão migratória.

Para os três, é preciso resolver o problema do Mediterrâneo an-

tes de lidar com os "movimentos secundários" de solicitantes de refúgio dentro do UE - Alemanha e Áustria ameaçam fechar suas fronteiras para deslocados externos já registrados na Itália, que se nega a readmitir as pessoas que "fugiram" para os dois países. Roma também cobra da UE o compartilhamento dos custos relativos aos deslocados que desembarcam no país, ajudas à Líbia, a revisão das missões europeias no Mediterrâneo, evitando que todos os resgata-

dos acabem em portos italianos, intervenções contra atividades de ONGs e a aceleração nas repatriações.

No entanto, o tom apocalíptico dado à crise migratória por Itália, Áustria e Alemanha foi criticado pelo comissário europeu para Migrações, Dimitris Avramopoulos, que disse, após a cúpula de Innsbruck, que o bloco não passa mais por uma "emergência". "Em 2015, houve 1,8 milhão de chegadas na Europa; em 2017, 200 mil, número que está caindo ainda mais neste ano", disse.

Atualmente, o Estado-membro da UE que mais acolhe refugiados e solicitantes de refúgio em relação a sua população é a Suécia, com 292.608 (2,92% de seu total de habitantes). Em seguida aparecem Malta, com 9.378 (2,03%); Áustria, com 171.567 (1,95%); Chipre, com 15.063 (1,69%); e Alemanha, com 1.399.669 (1,69%). A Itália é o 11º, com 353.983 (0,58%), atrás de Grécia, com 83.220 (0,77%); Dinamarca, com 39.937 (0,69%); Holanda, com 109.678 (0,64%); Luxemburgo, com 3.541 (0,59%); e França, com 400.304 (0,59%) - (ANSA).

Testamento



Leslie Amendolara (*)

Os testamentos em suas diversas formas estão regulados no Código Civil nos artigos 1.857 e 1.911. As características básicas são as seguintes:

- É ato personalíssimo, podendo ser alterado a qualquer tempo;
 - Pode ser público, quando feito em tabelião.
 - Pode ser particular, escrito pelo próprio testador, assinado por ele, na presença de três testemunhas que o devem subscrever.
 - Capacidade para testar
- O artigo 1.857 do Código Civil prevê que: "Toda pessoa capaz pode dispor, por testamento, da totalidade de seus bens, ou de parte deles, para depois de sua morte", não podendo ser incluída a legítima dos herdeiros necessários se ainda estiverem vivos.
- Cláusula de incomunicabilidade - é a dis-

posição pela qual o testador determina que a legítima do herdeiro necessário, qualquer que seja o regime de bens convencionados, não entrará na Comunhão, em virtude do casamento (Prof. Silvio Rodrigues).

- Regime de Comunhão parcial - O testador pode dispor de 50% o restante cabe aos herdeiros necessários filhos e a esposa. Os bens obtidos na constância do casamento pelo regime da comunhão parcial 50% (cinquenta por cento) caberão à viúva meeira, ¼ aos outros herdeiros e ¼ será livre.

Não podem testar: Além dos incapazes, não podem testar aquelas pessoas que, no ato de fazê-lo não tiverem pleno discernimento.

(*) - Direito Empresarial e Mercado de Capitais.

Cervicalgia pode atingir até 50% da população em alguma fase da vida



Divulgação

Complicações bucais que destacam a importância da odontologia no futebol

Cerca de 5 milhões de dentes são perdidos por ano em função de alguma atividade física, de acordo com dados da American Dental Association. É neste cenário que a presença de um cirurgião-dentista durante práticas esportivas como o futebol se faz necessária, reforçando os cuidados especiais de saúde bucal para a população de atletas profissionais e amadores. Em 2015, a Odontologia do Esporte foi reconhecida, inclusive, como uma especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO).

"O principal instrumento de trabalho de um jogador é o próprio corpo e, durante um campeonato importante como o Mundial, todo cuidado com a saúde bucal é pouco. A odontologia do esporte pode interferir positivamente na preparação física, psicológica e nutricional e na recuperação de lesões musculares. É de suma importância que dentistas integrem o time de especialistas no acompanhamento dos atletas", pontua o superintendente Técnico de Odontologia da SulAmérica, Rodnei Yogui.

Segundo o especialista, uma higienização adequada deve estar no topo da lista de cuidados com a saúde bucal também para os atletas. O aparelho ortodôntico, por sua vez, é um forte aliado no tratamento de complicações como respiração bucal e má oclusão dentária. Em casos mais graves, o dentista pode recomendar cirurgias reparadoras como a ortognática, para alterar a forma dos ossos do rosto, ou solicitar apoio multidisciplinar, como de um otorrinolaringologista. Confira a lista com 7 complicações bucais comuns no mundo do futebol:

- Respiração bucal** - Algumas das funções do nariz são: filtrar, umedecer e aquecer o ar, tornando-o mais adequado à passagem pela laringe, traqueia e pulmões. Entretanto, existem jogadores que têm o hábito de respirar pela boca, fato que diminui em 22% o seu rendimento, e ficam expostos a infecções como faringites



Divulgação

e amidalites. Além de ressecar as mucosas, causando irritações, alguns podem ter noites mal dormidas e perda de paladar;

- Má oclusão dentária** - A oclusão dentária é o encaixe dos dentes superiores com os inferiores no ato de fechar a boca. Em condições normais, o arco dentário superior deve cobrir parcialmente o arco inferior. Alterações nesse mecanismo podem causar dores de cabeça e zumbido nos ouvidos, comprometendo o desempenho dos jogadores nos treinos ou em campo. A má oclusão dentária também pode levar ao desgaste dos dentes, presença frequente de cáries, dificuldade para mastigar, problemas na articulação da mandíbula e, em casos mais graves, desvios na coluna e má postura;
- Traumas bucais** - Os traumas orofaciais ou dentários são comuns em esportes de contato, como é o caso do futebol. O risco de fraturas é 10% maior entre esses atletas, segundo especialistas. Além disso, o apertamento contínuo dos dentes nos momentos de explosão muscular pode provocar um traumatismo funcional. Em muitos casos, a utilização de um dispositivo de proteção bucal durante a prática esportiva é essencial;
- Doenças periodontais** - São

inflamações nas gengivas que podem ser classificadas em três estágios: gengivite, periodontite e periodontite avançada. Doenças periodontais nem sempre apresentam dor, por isso é importante estar sempre atento a alguns sinais como gengiva inchada, vermelha ou dolorida e que, muitas vezes, sangram facilmente durante a escovação. Por serem focos infecciosos, determinam queda de até 17% no condicionamento físico e podem aumentar o risco para algumas doenças coronarianas, como a endocardite bacteriana;

- Ausências dentárias** - No esporte, manter uma alimentação saudável e equilibrada é de fundamental importância para o bom rendimento dos jogadores. Ausências dentárias podem comprometer o processo de mastigação e trituração dos alimentos, o que prejudica o máximo aproveitamento do processo nutricional, resultando em quantidade insuficiente de energia e até fadigas precoces da musculatura esquelética;
- Consumo de isotônicos** - Mesmo sendo popular na dieta de atletas, o consumo de isotônicos deve ser moderado. A bebida possui alto índice de açúcares, que contribui com a proliferação de placa bacteriana, principal causador de doenças odontológicas como cáries e gengivites.
- Dentes do siso** - Em esportes de contato, a presença do terceiro molar, o siso, incluso na cavidade oral pode representar um perigo, com risco de fratura mandibular. Se mal posicionado ou em processo de erupção, o siso pode aumentar o risco de infecções bucais, como a pericoronarite, uma inflamação nos tecidos moles ao redor da coroa de um dente parcialmente erupcionado.

Fonte e mais informações: (www.sulamerica.com.br/saudeativa).

Datas sazonais podem ajudar a otimizar a receita da sua empresa

Francisco Cantão (*)

Diante de um ano complicado como 2017 o horizonte tinha de ser melhor para 2018.

Mesmo que a passos lentos, não há como negar: a revitalização da economia vem acontecendo. Mas o que nós empreendedores podemos fazer para acelerar esse processo? A resposta é simples: é necessário continuar movimentando a criatividade dentro dos negócios.

Estamos em um país que, mesmo em recessão, desde 2015, a taxa de criação de empresas mantém alta contínua, sendo de 39,3%. A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), patrocinada pelo Sebrae, também indicou que 4 de cada 10 brasileiros estavam envolvidos na criação de uma companhia no período.

Um dos aliados nesse processo de ações dentro do mercado são as datas sazonais.

Essas iniciativas alavancam não apenas o dia da sazonalidade em si, mas todo o período da ação. Há casos em que o faturamento no período pode ser até cinco vezes maior que o normal, como a Black Friday no varejo eletrônico. Períodos como o Dia das Mães tem grande representatividade no segmento, assim como o Dia das Crianças que alavancam de forma significativa o mercado de brinquedos.

Para alavancar os negócios, principalmente, nessas datas, é importante definir as frentes de trabalho, a começar pelo principal que é a parte comercial. Sem bons produtos e serviços negociados com os fornecedores, é difícil gerar um apelo positivo na negociação. O segundo ponto é o alinhamento das necessidades de infraestrutura de tecnologia, logística, etc.

A publicidade vem em seguida para fazer a mensagem da campanha chegar até o

cliente. É necessário engajar todos os pontos, o comercial, o marketing, a cadeia de fornecedores e os prestadores de serviço. Já a negociação deve acontecer com a maior antecedência possível. É vital acompanhar processo a processo. Muitas empresas não se organizam com antecedência e perdem oportunidades de alavancar os resultados.

Muitas empresas crescem de forma orgânica durante esse período, mas as que se destacam, que crescem acima da média e que se posicionam como grande referência nas sazonalidades começam a preparação da ação, no mínimo, seis meses antes. Uma boa campanha e um investimento adequado de mídia pode fazer toda a diferença. Afinal, tamanho esforço sem comunicação, pode diminuir o impacto de um enorme crescimento.

(*) - É sócio-diretor da Proxy Media.